

ENCONTRO COM AS DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
JANEIRO 2018**

PREPARANDO O ANO LETIVO DE 2018

A vida pedagógica sempre se renova. Renovação é condição de melhoria e de esperanças. Para o ano de 2018, prometemos, cada um a si próprio, inovações e aperfeiçoamento do trabalho.

Os nossos guias serão as ações voltadas ao Currículo da Cidade, o documento do Ensino Fundamental, que já foi publicado, e os que estão em fase de discussão e construção: o da Educação Infantil, o da Educação de Jovens e Adultos e da EMEBS – de Libras. Trata-se de obras de construção coletiva inicial, que sempre se tornam mais coletiva, à medida que o tempo avança.

Toda a Secretaria Municipal de Educação – em suas diferentes Coordenadorias – está empenhada na garantia dos preceitos que orientam o Currículo da Cidade: Equidade, Educação Integral e Educação Inclusiva. Desejamos que, da mesma forma, as diferentes divisões da DRE estejam engajadas na garantia desses princípios.

Bom retorno!

Bom trabalho!

1. ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO

O início do ano é momento de, já conhecendo o trabalho realizado pelas escolas, apoiar as iniciativas que vêm dando certo, dando-lhes incremento e estímulo. Mas não basta apenas isso, é preciso também trazer novos ares e indicar outros caminhos, pois os desafios se tornam sempre novos.

Nesta reunião, além de (re)apresentar a equipe, é necessário retomar o trabalho a ser realizado pela DRE. Outro aspecto importante é resgatar as metas da Secretaria para que todo trabalho e planejamento da escola sejam orientados para o alcance dessas. O foco desta gestão é a aprendizagem, portanto, todas as escolhas precisam convergir para esse fim.

A partir dos trabalhos realizados em 2017, indicamos, mais uma vez, os eixos que nortearão o trabalho da SME:

1. Currículo

A publicação do Currículo da Cidade do Ensino Fundamental traz os princípios e conceitos da educação da cidade de São Paulo e orienta o trabalho a ser realizado nas escolas, com o objetivo de garantir a aprendizagem de todos os estudantes e considerando os conceitos orientadores:

- ✓ Educação Integral
- ✓ Equidade e
- ✓ Educação Inclusiva

O desafio que se coloca agora é a sua implementação, para a orientação da tomada de decisão sobre as aprendizagens, a partir da retomada do Projeto Político Pedagógico e da organização do planejamento das equipes gestora e docente.

Na Educação Infantil, o Grupo de Trabalho instituído, em 2017 para as questões curriculares, indicou que - no Currículo Integrador - há uma ausência de exemplificações para os diversos conceitos que são importantes para a sua efetivação.

Além disso, existe o reconhecimento de ser importante a ênfase no caráter formativo dos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil Paulistana, uma vez que muitas Unidades Educacionais o percebem como uma fonte de demanda.

Assim, é importante destacar que, no ano de 2018, Educação Infantil, EJA e EMEBS terão a discussão do currículo organizada de forma colaborativa com os educadores da Rede.

2. Formação

A formação do Ensino Fundamental terá dois focos neste ano de 2018: a implementação do Currículo da Cidade e a garantia das aprendizagens.

Nesse sentido, a análise dos resultados das avaliações internas e das avaliações externas (Prova Semestral e Prova São Paulo) desempenha um papel fundamental no planejamento das ações formativas, tanto da DRE quanto da Unidade Educacional.

Essa análise indica para a DRE:

- ✓ as escolas que têm projetos/práticas que garantem a aprendizagem e que, por isso, podem ser socializadas;
- ✓ escolas que precisam de acompanhamento mais efetivo, porque os estudantes tiveram baixo desempenho;
- ✓ e aquelas escolas onde há, também, elevado número de reprovação, o que precisa ser acompanhado.

Aliar a nova organização curricular às necessidades de aprendizagem dos estudantes é o caminho para a garantia dos princípios e eixos desta Secretaria.

O desafio posto às DREs/DIPEDs será planejar formações a partir dos focos/metastabelecidos pela SME e potencializar atores que desempenham o papel formativo, além de investir no acompanhamento das aprendizagens. Destacam-se, como apoio à superação desses desafios, os Supervisores, a equipe gestora e, especificamente, o Coordenador Pedagógico.

Na Educação Infantil, continuaremos com o foco nos registros, ampliando a discussão para a consolidação da documentação pedagógica. Reconhecemos o papel central da coordenação pedagógica, articulado com os demais membros da equipe gestora, em estabelecer um diálogo a partir dos registros docentes e discentes, com vistas à compreensão e ao aprimoramento das práticas efetivadas.

Os dados coletados pelas Unidades Educacionais no momento da aplicação dos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil Paulistana,

que geram o Plano de Ação, devem ser atentamente observados e considerados para os momentos formativos.

Por fim, e não menos importante, a Educação Infantil reconhece que uma escola pública de qualidade só se efetiva no encontro de sujeitos que reflitam criticamente acerca de seus fazeres e, conjuntamente, busquem respostas para os desafios diários que perpassam os cotidianos das Unidades Educativas.

Acrescente-se, ainda, que dar conta das peculiaridades dos nossos espaços, não pode significar perder de vista que fazemos parte da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo.

3. Acompanhamento das aprendizagens

Para acompanhar os avanços na aprendizagem dos estudantes, é necessário saber o que sabem. Os resultados das avaliações externas, bem como os dados de avaliações diagnósticas e avaliações realizadas no decorrer do ano pelos professores, dão essas indicações.

O planejamento dos professores terá, como aporte, o Currículo da Cidade e as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Desafio que precisa da orientação e do acompanhamento do Coordenador Pedagógico, além da formação continuada. O caderno do Coordenador Pedagógico é um documento importante para subsidiar a ação coordenadora.

Na Educação Infantil, aprofundaremos as discussões iniciadas a respeito dos registros docentes e os registros infantis, criando condições para se concretizar a Pedagogia da Escuta, que assume a centralidade da criança e do bebê no processo educativo, sem minimizar o papel de mediador do professor.

As Unidades Educativas deverão implementar e/ou consolidar suas práticas de registros na busca de comunicar às famílias as modificações de hipóteses das crianças e dos bebês acerca do mundo. Além de proporcionar que as descobertas infantis sejam partilhadas entre as crianças e com a comunidade escolar.

A DRE, Supervisão Escolar e DIPED são fundamentais neste momento de planejamento da Unidade Educacional, porque, ao acompanhar as decisões e encaminhamentos da Unidade Educacional, podem indicar os aprimoramentos necessários a partir das proposições da SME.

Além disso, acompanharão o **processo de estabelecimento de metas** de cada Unidade Educacional de Ensino Fundamental. Tomando por base os

dados da avaliação externa – Prova São Paulo – é necessário analisar quantos e quais estudantes encontram-se em cada nível de proficiência (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado) e organizar um plano para que avancem. O mínimo desejável é que estejam no nível ADEQUADO.

Para isso, é necessário auxiliar a escola na leitura dos resultados e na organização de ações (recuperação contínua, recuperação paralela, ações/projetos diferenciados) para o atendimento adequado dos estudantes e, conseqüentemente, o alcance das metas.

Neste documento, sugerimos pautas para Reunião de Organização Escolar dos dias 01 e 02 de fevereiro com os aspectos relevantes levantados nesta introdução.

Há, também, a indicação dos estudos a serem realizados na JEIF de fevereiro e março nas escolas de Ensino Fundamental.

Para as escolas de Ensino Fundamental, as metas da SME, presentes no Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo, são as seguintes:

PROGRAMA DE METAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

META 13 - ATINGIR IDEB DE 6,5 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2019.

META 14 - ATINGIR IDEB DE 5,8 NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2019.

META 15 - 95% DOS ALUNOS COM, NO MÍNIMO, NÍVEL DE PROFICIÊNCIA BÁSICO NA PROVA BRASIL, NOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

META 16 - ALCANÇAR 100% DOS ESTUDANTES ALFABETIZADOS AO FINAL DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

REUNIÃO DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Pauta – 01 e 02 de fevereiro

Objetivos

1. Conhecer o Currículo da Cidade;
2. Refletir sobre as metas de aprendizagem;
3. Analisar os resultados das Avaliações interna e externa;
4. Organizar o Plano de Ação da Unidade Educacional para o 1º Bimestre;
5. Organizar ações de revisão dos conteúdos para garantir que todos os estudantes se apropriem dos conhecimentos necessários.

A organização da ação desses dois dias de planejamento (e das demais ações da Unidade Educacional no decorrer do ano) deve ser balizada pelo seguinte questionamento:

“Que estudante queremos e temos a responsabilidade de formar?”

PRIMEIROS PASSOS: A ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO A PARTIR DOS PRINCÍPIOS GERAIS DO CURRÍCULO DA CIDADE

Uma boa leitura busca a origem de onde nascem (inícios, princípios, origens...) as ideias do texto. Procura-se, então, saber o que determina todo o percurso que virá a seguir. No nosso caso, os princípios gerais que orientam a leitura do Currículo da Cidade são a Matriz de Saberes e a sua articulação com os ODS 2030. A partir daí, já se tem uma visão organizativa básica de onde partem as suas ideias e valores.

Mas não para aí. A forma como tais princípios podem se



consolidar nas práticas de sala de aula passam pela compreensão e pela implementação dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Os conceitos de objetivos de aprendizagem, articulados com os conceitos de desenvolvimento, não se restringem a operações, mas a valores que ampliam o sentido da própria existência da escola e, no fundo, de nosso trabalho.

Uma forma eficaz e mais coerente de realizar a leitura do Documento é garantir que ela seja feita colaborativamente e interpretada a cada passo, abrindo sempre uma discussão sobre dúvidas, discordâncias e aprofundamentos necessários.

Atividade 1.

Para iniciar o planejamento, indicamos que os professores assistam aos vídeos produzidos para cada componente curricular que, em linhas gerais, apresentam:

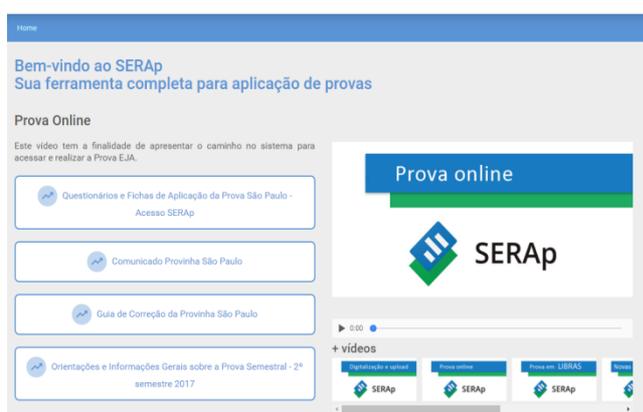
- a concepção que suporta o currículo do componente,
- a estrutura do currículo,
- os eixos presentes e
- de que maneira esse currículo pode se desdobrar nas ações da escola.

Os vídeos estão disponíveis no Canal Pedagógico da SMESP no Youtube:

https://www.youtube.com/results?search_query=pedag%C3%B3gico+smesp

Atividade 2.

Outro passo importante é analisar os resultados das avaliações externas e internas. Os resultados da Prova São Paulo estão disponíveis no SERAp. Eles indicam as proficiências dos estudantes em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais.



Há, também no SERAp, o Relatório Pedagógico da Prova São Paulo e um vídeo explicativo, indicando a forma como a escola pode ler os resultados dessa avaliação. É possível consultar dados da escola, das diferentes turmas e dos

estudantes (verificando os níveis nos quais se encontram). Lá, é possível – ainda - verificar os resultados da Avaliação Semestral aplicada no final de 2017.

Os resultados das avaliações internas, discutidos no Conselho de Classe final, devem também trazer indicações a serem consideradas no momento de planejar o 1º Bimestre. Há algumas muito importantes:

- a. estudantes com baixo desempenho nas avaliações internas (e externas)
- b. estudantes reprovados
- c. itens da prova em que os estudantes apresentaram muita dificuldade (que conteúdos revelam?)
- d. conhecimentos que ainda precisam ser construídos pelos estudantes (de anos anteriores) e que precisam ser ensinados

Esse é o momento de tomar decisões para o atendimento desses estudantes, tanto nas atividades realizadas em sala de aula como no encaminhamento para a Recuperação Paralela (que deve priorizar esse público).

As METAS da SME também precisam fazer parte desse momento de planejamento. Elas indicarão ações a serem realizadas, por toda equipe, no plano da Unidade Educacional.

Por isso, esse é o período propício para o levantamento de metas da escola e das turmas:

- ✓ nossa escola está em qual situação, se comparada às metas da SME?
- ✓ quais ações serão planejadas para alcançá-las a médio e longo prazos?
- ✓ quais e quantos estudantes estão nos níveis de proficiência abaixo do básico para fazê-los avançar?
- ✓ como terminamos o ano de 2017 em relação à alfabetização? Como está cada turma do ciclo de alfabetização?

PROGRAMA DE METAS DA CIDADE
DE SÃO PAULO

META 13 - ATINGIR IDEB DE 6,5 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2019.

META 14 - ATINGIR IDEB DE 5,8 NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2019.

META 15 - 95% DOS ALUNOS COM, NO MÍNIMO, NÍVEL DE PROFICIÊNCIA BÁSICO NA PROVA BRASIL, NOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

META 16 - ALCANÇAR 100% DOS ESTUDANTES ALFABETIZADOS AO FINAL DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quais (re)arranjos precisam ser realizados?

- ✓ os estudantes do ciclo interdisciplinar – na mudança do 5º para o 6º ano – têm suas aprendizagens garantidas?
- ✓ há estudantes não alfabéticos ou na alfabetização inicial no ciclo autoral? Qual o plano para atendê-los?
- ✓ que suportes/apoios foram pensados para os estudantes com deficiência?

Ao final do primeiro dia de planejamento, é desejável que os professores conheçam, em linhas gerais, o Currículo da Cidade – da parte introdutória à Matriz de Saberes, que alinha o princípio da Educação Integral à parte específica de cada componente: os eixos, objetos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, é necessário que se retomem o que os estudantes sabem e o que ainda precisam aprender, a partir da análise dos resultados das diferentes avaliações realizadas.

Atividade 3.

É hora de planejar as aulas do primeiro bimestre. É importante olhar para a parte do Currículo da Cidade “Ensinar e Aprender”, que traz a especificidade de cada componente curricular.

Tal procedimento permitirá ver como todas as áreas estarão trabalhando e, portanto, facilitará perceber também o sentido conjunto dos esforços. *“Não estou sozinho e sei quais as metas comuns.”*

Em seguida, focaliza-se na leitura do ano e do ciclo de trabalho do professor, com vistas ao planejamento que vai se realizar nos próximos dias: o

primeiro bimestre, cada aula, as atividades avaliativas, os diagnósticos contínuos dos resultados das aprendizagens...

Uma pergunta desencadeadora para a organização dos planejamentos, por ano do ciclo e componente curricular é:

O que farei de novo a partir das provocações do Currículo da Cidade? Que ideias e sugestões desse documento permitem alterar meu plano de curso e de aula?

Por exemplo, em Matemática, há algumas inovações propostas, tais como:

Jogos e brincadeiras

Conexões extra-matemática

Processos matemáticos

Localize exemplos de inovações propostas para os demais componentes curriculares que lhe dizem respeito.

Analise quais as propostas para seu componente curricular e veja como aproveitá-las no planejamento que está realizando.

A pergunta que suscita o planejamento novo é: por onde começo? Tudo isso iluminado por uma busca de aproveitar o que cada professor já capitalizou com sua experiência (sem, contudo, recopiar o planejamento de 2017) e ver por onde começar o primeiro bimestre, para depois ir ao plano do ano inteiro.

O que foi bom no ano passado? Quais as atividades que foram sucesso, gerando aprendizagens significativas para os estudantes e que lhes trouxeram alegria em aprender?

A passagem por essa história pedagógica de cada professor deve ser complementada pela leitura do Currículo da Cidade, (re)olhando o que seria novo em suas aulas, inserindo inovações, verificando as sugestões dadas, vendo em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ou as atividades ligadas a projetos interdisciplinares dos respectivos Ciclos podem ter espaços em seus planos.

Mas também vale lembrar das dificuldades maiores de aprendizagem do ano anterior.

O que poderia ser alterado em seu plano que leve em conta o que pode ser uma nova forma de melhorar o desempenho dos estudantes nos pontos críticos de aprendizagem? Muitas vezes, não se trata de repetir ou trazer mais conteúdos, mas trazer novas atividades que permitam ao estudante construir coletivamente ou, também sozinho, novas formas de aprender.

Neste momento tão importante do planejamento, há alguns pontos que não podem ser esquecidos:

- a. Organização do trabalho de Revisão dos Conteúdos para as primeiras semanas de aula, com um olhar específico para os estudantes que ainda não se apropriaram dos conhecimentos específicos de cada ano do ciclo.
- b. Organização dos tempos e espaços das atividades a serem desenvolvidas nas “experiências pedagógicas” definidas pela Unidade Educacional, nos diferentes Territórios do Saber, para as turmas que ficam em período integral na escola (tempo ampliado).
- c. Projetos desenvolvidos no contraturno: qual sua relação com as aprendizagens dos estudantes?
- d. Inserção dos saberes apresentados na Matriz do Currículo nas atividades realizadas no decorrer da semana.
- e. Aproximação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

SEGUNDOS PASSOS: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO FORMATIVA NA JEIF

O planejamento não se esgota nos dois dias de Organização Escolar. É uma ação contínua que requer estudo e novos registros no decorrer do ano letivo. Entre todos os espaços de reflexão, o momento coletivo de formação (JEIF) é privilegiado e potencializa o trabalho colaborativo dos professores.

Durante os meses de fevereiro e março, há a necessidade de conhecer, de forma mais aprofundada, o Currículo da Cidade e as Orientações Didáticas de cada componente curricular.

Aqui se trata de uma ação prioritariamente do Coordenador Pedagógico, mas planejada por toda Equipe Gestora. Ele tecerá os fios da apropriação dos conceitos pedagógicos do Currículo da Cidade para as práticas de sala de aula e para a aprendizagem dos estudantes. Mas, também para a integração do pedagógico na gestão escolar, para seu significado mais profundo na comunidade escolar e em seu entorno, assim como para a sintonia das aulas com o Projeto Político Pedagógico e com a integração das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares.

Aspectos importantes:

1. Parte 1 - Documento introdutório:

- ✓ Conceitos e concepções
 - Consideramos a especificidade de cada faixa etária atendida na escola?
 - Como a escola realiza o trabalho de atendimento dos estudantes com deficiência?
 - Há período integral na escola? Como qualificar o atendimento das turmas que estão no horário estendido? Quais as experiências pedagógicas selecionadas para o trabalho com essas turmas? Como serão organizadas: por projetos, sequências de atividades etc.?
- ✓ Matriz de Saberes
 - Como os saberes apresentados na Matriz são traduzidos no cotidiano da sala de aula e da escola?

A Portaria nº 8.947, de 30 de novembro de 2017, que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração do calendário de atividades 2018, indica como ações dos meses de fevereiro e março:

1. Análise dos dados da Prova São Paulo/2017 e Revisão das aprendizagens;
2. Estudo do Currículo da Cidade dos diferentes componentes curriculares nas Unidades Educacionais.

- ✓ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
 - De que forma os projetos desenvolvidos pela escola e os conteúdos trabalhados em sala de aula contemplam os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?
- ✓ Ciclos de aprendizagem
 - Há articulação no planejamento realizado pelos professores dos ciclos de alfabetização, interdisciplinar e autoral?
- ✓ Avaliação
 - A avaliação formativa é prática realizada pelos professores da escola? É necessário retomar a reflexão sobre as avaliações organizadas pela escola? Elas permitem a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem?

2. Parte 2 - Documento do componente curricular e caderno de Orientações Didáticas

Nesse momento, é essencial realizar a leitura integral do documento do Currículo da Cidade, de forma colaborativa, pois trazem referências importantes sobre:

- ✓ Concepção do componente curricular
- ✓ O ensino do componente nos diferentes ciclos de aprendizagem
- ✓ Os eixos, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, do 1º ao 9º ano, para que todos os professores tenham a possibilidade de conhecer o que os alunos precisam aprender em todas as áreas do conhecimento.

Os cadernos de Orientação Didática apresentam, de forma didática, a organização do ensino dos diferentes componentes e algumas possibilidades – por meio de projetos ou sequências didáticas – para a organização desse ensino. Além disso, trazem relatos de professores da própria Rede como sugestões de boas práticas.

Ao aprofundarmo-nos no estudo desses materiais curriculares, é necessário articular, de forma conjunta, as ações que serão desencadeadas nos seguintes projetos:

- a. Docência compartilhada
- b. TCA

Projeto Político Pedagógico (PPP) e Projeto Especial de Ação (PEA)
--

No ano de 2018, a revisão do PPP e o planejamento do PEA devem considerar os seguintes aspectos:

- ✓ estudo e implementação do Currículo da Cidade;
- ✓ estudo dos cadernos de Orientações Didáticas;
- ✓ resultados das avaliações internas e externas;
- ✓ ações já desenvolvidas na Unidade Educacional;
- ✓ ações e demandas da comunidade do entorno da escola;
- ✓ garantia das aprendizagens dos estudantes.